

## TRÊS CRIANÇAS, EM REDOR DE SUA MÃE, DOENTE, PEDIAM PÃO: «Ó MÃE, DÊ-ME PÃO»...

Um dos nossos rapazes do Lar do Porto, aonde ontem estive, contou-me de como fora a visita ao seu Pobre. Por palavras suas, ele informa que o dia era de chuva rigorosa. Que ao entrar a porta, ficou a ver o gesto e ouvir as palavras de três crianças, em redor de sua mãe, e que estas lhe pediam pão: «Ó mãe, dê-me pão». O rapaz ficou por uns minutos suspenso naquela prece. A mãe estava numa enxerga, doente. «Eles estavam todos com as mãos na cara dela», prossegue o meu informador. E nós, mesmo a distância, compreendemos todos, sem nada ter visto nem ouvido, qual não era a pena da mãe! Chovia muito. Era inverno rigoroso. Nos olhos do meu informador as lágrimas queriam saltar; e saltaram, quando ele me disse da resposta que a mãe dera aos seus pequeninos famintos: «Espera, meu filho».

O verbo esperar é transitivo; pede um complemento. A mãe, que não sabe gramática, emprega o verbo e espera naturalmente o seu complemento. É como se dissesse: Espera, meu filho..., espera que venha um rapaz da Casa do Gaiato trazer aqui o teu pão. E o rapaz da Casa do Gaiato apresenta-se!

Este fervoroso visitante andava de saca na mão pelos caminhos fora, quando era pequenino, na companhia de um seu irmão. O irmão é que pedia e ele guardava. Ele conhece a enxerga. Conhece a fome. Por isso as lágrimas lhe saltam e procura remediar. Todas as semanas no dia e hora que mais jeito lhe dá, vai ele rua abaixo, agradecendo a Deus a sorte que lhe coube e saboreando a palavra eterna — «É mais feliz quem dá». Ele sabe que assim é, porque foi pedinte dos caminhos. Hoje dá. Dá a esta família que socorre; dá a cem mil leitores desta notícia; confirma a Realeza de Cristo. «Espera, meu filho.»

Vamos que este rapaz, por ter sido um dos de perigo moral — vamos que ele, digo, tivesse sido posto ao serviço de uma das variadas casas de assistência pública, em vez de ser conduzido aqui? Não falava. Não escolhia. Não era senhor do seu nariz. O mundo não se

## Oração

para pedir a Beatificação  
do Servo de Deus  
**Américo Monteiro de Aguiar**

Deus, Pai misericordioso,  
que concedeste ao Vosso servo  
Américo, sacerdote,  
o dom de partilhar  
a Vossa Paternidade  
e uma extraordinária luz  
para descobrir  
no Pobre abandonado  
o Vosso rosto,  
fazei que eu saiba, como ele,  
dar-me a todos os homens.  
Dignai-Vos glorificar  
o Vosso servo Padre Américo e  
concedei-me,  
por sua intercessão,  
a graça que vos peço.  
Amen.

### COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

**A todos os que obtiveram graças por  
intercessão de Pai Américo, pede-se o  
favor de comunicar à Obra da Rua, Casa  
do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.**

regozijava ao saber salva a ovelhinha que andava perdida; e não dava glória a Deus porque não tinha de quê. Assim não. O Evangelho é torrente. Basta um cheirinho dele para inebriar. Quem é que o diz? A contradição da Obra da Rua.

in *O Barredo*, pp 94-96



N.º 15 • Ano IV • Julho 2017

Propriedade da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

# AMA

BOLETIM  
SERVO DE DEUS

**AMÉRICO MONTEIRO DE AGUIAR**  
SACERDOTE DIOCESANO (1887-1956)

## Passadas com brilho e fecundidade

**P**AI Américo, depois que no dia de S. José, em 1932, o seu Bispo lhe confiou a Rua para missão pastoral, entregou-se à Obra e fez das ruas o seu gabinete de trabalho e da comunhão na vida sofrida dos Pobres o seu *método*. Ali, nos casebres e mansardas, nos hospitais e cadeias, foi que ele aprendeu e apreendeu o seu programa.

Não sei se, ao tempo, eram ministrados na Universidade cursos de Sociologia. Sei que de lá, da Alta de Coimbra, se ia reparando com respeito e admiração crescentes, neste *estagiário* cujo peregrinar se constituía em lição magistral de que o *Correio de Coimbra* era a *sebenta* em suas edições semanais: «Os meus dias eram caóticos. Sabia de uma necessidade ali; e ia acolá procurar remédio; e voltava com ele ao ponto de partida — era tão feliz! Vê, rapaz, no que eu agora estou metido!» Eram desabafos, em momentos inescutíveis na varanda do redondo da Casa-Mãe quando as responsabilidades de Pai da grande Família lhe pesavam mais.

Preciosos aqueles oito anos de «caos» nas ruas de Coimbra, tantos durou a gestação da primeira Casa do Gaiato! Daí alguma nostalgia daqueles anos e o gosto com que Pai Américo perfilhou a síntese do Pedagogo suíço que ao fim da sua visita, sentenciava: «Isto é uma *desorganização organizada*. E assim é que está certo!»

Miranda do Corvo no fim do primeiro ano rebentava pelas costuras. Pai Américo pensa em nova casa.

A Casa Pia de Paço de Sousa, após dois incêndios nos anos trinta, fora desocupada e assim permanecia em 1942. Desde os anos vinte era a Junta de Província do Douro Litoral a entidade administrativa da Fundação que, como tal, era Pessoa jurídica. Tratava-se de passar esta administração da Junta para a Obra da Rua. Do Terreiro do Paço havia luz verde.

Em uma reunião para este fim, realizada no Governo Civil do Porto, estavam Governador, Representantes da Junta de Província e outras

Personalidades com autoridade no Distrito e interesse na matéria. É aberto o diálogo e vários dos presentes tomam a palavra, opinando sobre a excelência da propriedade e suas potencialidades para isto mais aquilo... Pai Américo, silencioso até ao momento, levanta-se, não interrompe ninguém com despedidas e sai da sala. Fica a assembleia em estupefacção. O primeiro a vencê-la é o Senhor António Russel de Sousa que corre atrás de Pai Américo e dá com ele já nas escadas para a saída.

— Padre Américo, mas que aconteceu?...

— ... Nada. Eu pedi Paço de Sousa para realizar, na Cerca do Mosteiro, aquilo que Deus me inspirou. Afinal há tantas opiniões e decerto boas — pois realizem-nas.

E fez menção de descer. O Senhor Russel de Sousa (foi ele o autor deste relato), porém, não desanimou e conseguiu fazê-lo voltar à sala:

— Tudo se explica. Vai ver que todos entendem.

E, na verdade, tudo se explicou e todos entenderam. Um acontecimento que poderia ter tido por leitura: um acto de má educação; e todos acolheram como *gesto profético*.

Passado pouco tempo a Obra da Rua tomou posse das ruínas do Mosteiro e da sua Cerca. Arquitecto Teixeira Lopes começou a trabalhar o projecto da Aldeia cuja construção foi iniciada em Abril de 1943. Com o esboço do projecto Pai Américo apresentou-se ao Engenheiro Duarte Pacheco, revelando-lhe o que pensava e queria fazer. O Ministro das Obras Públicas deve ter olhado aquele Ministro de Cristo e visto nele o profeta, um homem que pensa e quer o que Deus lhe diz, por isso, capaz de consumir o que pensava e queria. Só assim se compreende os trezentos contos que imediatamente lhe concedeu e o despacho que os acompanharam: «*Concedo ao homem e à Obra, a qual não pode estar sujeita a peias burocráticas*».

Padre Carlos  
cf. *O Gaiato*, n.º 1588, 22-01-2005

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

ama.obradarua@gmail.com • www.obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt

«Tem esta o fim de comunicar uma grande graça por intermédio do santo Padre Américo. O emprego de um filho que parecia impossível, visto que a formação dele é na indústria têxtil de lanifícios, por muito que tentasse, até no estrangeiro, nada conseguia; mas como a Deus nada é impossível o milagre aconteceu, e a 20 km de casa, o que me deixou muito feliz e agradecida.

**Assinante 18410.»**

«Lembro-me quando era criança, que de duas em duas semanas a minha mãe partilhava o pequeno-almoço de Domingo com um gaiato que estava a fazer a venda do Jornal. Só muitos anos mais tarde compreendi a grandeza deste acto que a minha mãe fazia, apesar das minhas queixas e das minhas irmãs. "Oh! mãe, porque é que tens que trazer esse rapaz cá para casa ao Domingo quando nós queremos estar descansados sem visitas?"

# Testemunhos de Intercessão a Pai Américo

A minha mãe, que desde sempre foi uma grande admiradora e tratava a Obra da Rua com um grande carinho, tentava, em vão, explicar-nos que o rapaz que tomava o pequeno-almoço com ela, não tinha uma mãe viva, só a mãe do Céu. E nós, que tínhamos uma mãe, nem nos dávamos ao trabalho de tomar o pequeno-almoço com ela. Graças a Deus a minha mãe ignorou a nossa oposição egoísta e continuou a sua missão de mãe para com aqueles que não tinham uma mãe viva.

A minha mulher e eu vamos iniciar uma novena para a Causa da Beatificação do Padre Américo e para que Deus nos dê um filho, natural ou adoptado.

Que Deus vos continue aabençoar no vosso trabalho.

O Padre Américo no Céu intercederá por nós.

**Assinante 25881.»**

«Muito agradeço a intercessão do Servo de Deus Padre Américo, nas Graças concedidas à minha esposa, na resolução de dificuldade pontual da vida, que desejava ver ultrapassada e que está concretizada e a aliviou e nos deu grande alegria, obrigado Padre Américo.

Para todos os envolvidos na Obra da Rua, no caminhar constante do seu desenvolvimento, a minha gratidão e que tenham sempre muita força, coragem e tudo de bom é o que desejo.

Cumprimentos para todos e que Deus a todos abençoe.

**Assinante 57855.»**

«Meus bons amigos venho enviar-lhes uma grande graça que recebi do nosso querido e bom (santo) Pai Américo que ando a fazer todos os dias para obter graças para um dos meus netos, que muito me preocu-

pava com a sua vida tão desregrada há vários anos. A sua mãe, minha filha, divorciou-se do pai e aquele pequenino quase só vivia com os bisavós, que muito lhe querem e tanto mal lhe fizeram, ao darem-lhe tudo o que ele queria. Enquanto estudou num colégio andou bem e fez o liceu até ao fim. Depois começou com muito más companhias a fazer tudo quanto era mau. A mãe matriculou-o na Universidade, e quase todos os anos mudava de curso e acabou por não fazer nada. A carta

de condução foi-lhe paga pelos bisavós 3 ou 4 vezes e pela mãe a mesma coisa. Entretanto a minha filha voltou a casar com um bom rapaz que fez tudo para lhe dar trabalho, o que ele nunca quis, esteve no Hospital em Coimbra, e o médico ao fim de 2 semanas mandou-o embora, pois não estava a fazer nada lá. A droga e os drogados que o acompanhavam eram muitos. Fez tudo o que podia ser mau. Aqui em minha casa roubou-me dinheiro da carteira, um colar de ouro que era para

uma das tias. Roubou o marido da minha filha numa caixa bancária e acabou por ter de fugir de Portugal para a Holanda. A minha filha foi lá várias vezes com as irmãs e era sempre o mesmo filho agressivo. Há talvez mais de 2 anos que faço a novena ao nosso Pai Américo e agora tive a notícia por uma das irmãs que o foi ver à Holanda e vinha muito feliz por o ver muito bem. Sei que devo esta alegria tão grande, porque o nosso Pai Américo ouviu-me. Dou sempre muitas graças a Deus e ao nosso querido e santo Pai Américo.

**Assinante 26791.»**

## Agradecem graças, pedem orações, enviam donativos

«Para ajuda da Causa de Beatificação do P. Américo.» — Anónimo.

«Para a Causa da Beatificação do P. Américo.» — Assinante 36006.

«Junto envio cheque para a Causa dos Santos, que é uma promessa, e para o Jornal.» — Assinante 76370.

«Junto envio esta importância para pagamento da minha assinatura d'O GAIATO. O restante é para ajudar nas despesas da Causa de Beatificação do nosso P. Américo.» — Assinante 60658.

«Junto envio um cheque para O GAIATO, para as despesas da Beatificação do Servo de Deus P. Américo.» — Assinante 37964.

«Para a Causa da Beatificação do P. Américo.» — Assinante 69315.

«Para pagar as despesas do Jornal e para colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 10977.

«Para pagar a assinatura d'O GAIATO e pedir que rezem uma missa pelos meus familiares que já partiram para Deus; o que sobrar é para a ajuda da Causa de

Beatificação do P. Américo.» — Assinante 53406.

«Para O GAIATO e Causa de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 43469.

«Junto envio um cheque para pagamento do Jornal O GAIATO e o restante para ajuda da Causa de Beatificação do nosso saudoso P. Américo.» — Assinante 23127.

«Para a Causa de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 3707.

«Junto envio um cheque para a Beatificação e Canonização do grande P. Américo.» — Assinante 9674.

«Para a Beatificação do P. Américo.» — Assinante 80934.

«Para a Conferência e para a Beatificação do saudoso P. Américo.» — Assinante 74460.

«Recebi o Boletim do P. Américo (AMA) e vou enviar um pequeno donativo para a sua Causa.» — Assinante 6242.

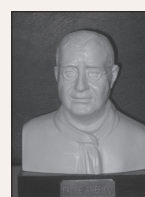
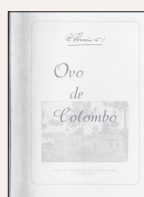
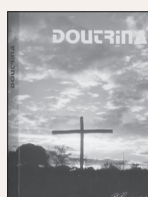
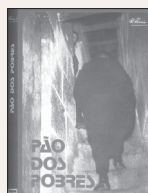
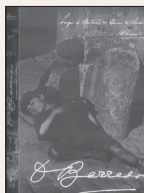
«Junto envio cheque para a minha assinatura d'O GAIATO. O que for a mais, gostaria que fosse para o processo de Beatificação do P. Américo.

Peço uma oração, vou ser operada, que o santo P. Américo me acompanhe nesse dia.» — Assinante 78454.

«Venho enviar um cheque para Malanje, Benguela e para a Causa de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 13128.

## Publicações

Pão dos Pobres (4 vol.) | Obra da Rua | Isto é a Casa do Gaiato (2 vol.) | Barredo | Viagens | Doutrina (3 vol.) | Cantinho dos Rapazes | Notas da Quinzena | De como eu fui... | Correspondência dos Leitores | O Ovo de Colombo | Pagela | Postais Pensamentos de Pai Américo • Busto.



**Este Boletim é distribuído gratuitamente.** A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, agradecemos o envio do donativo para:

**CASA DO GAIATO • 4560-373 PAÇO DE SOUSA**

**NIB: 0045 1342 4027 4250 3812 4**

**IBAN: PT50 0045 1342 40274250381 24**

**BIC/SWIFT: CCCMPTPL**

**FACEBOOK:** [www.facebook.com/americo.aguiar.96](http://www.facebook.com/americo.aguiar.96)